



EFEITO DE ADUBAÇÕES ORGÂNICA E MINERAL EM ROSEIRAS

Paulo Eduardo Brandt¹, Odair Galhardo Junior², Rafael E. Sanches³, Anny R. Mannigel⁴

RESUMO: Atualmente a floricultura, que é o cultivo de plantas ornamentais a campo ou em vasos tem se destacado no cenário nacional como uma alternativa bastante interessante para os pequenos e médios agricultores. Aliado a esse fato, existe a falta de estudos na região Norte do Paraná sobre a adubação para rosas, que são plantas bastante apreciadas e com comercialização garantida. O presente projeto visa estudar o comportamento de roseiras quando submetidas a diferentes adubações, visto ser esta uma cultura que ocupa cada vez mais espaço no estado do Paraná. Sendo avaliados os seguintes tratamentos: testemunha; 60 kg/ha/mês de N através de aplicação de uréia; 60 kg/ha/mês de N através de aplicação de sulfato de amônio; 60 kg/ha/mês de N através de aplicação adubação orgânica (5 t.ha⁻¹ de esterco bovino).

PALAVRAS-CHAVE: Adubos, Esterco bovino, Plantas ornamentais, Rosas.

1 INTRODUÇÃO

A floricultura é caracterizada pelo cultivo de plantas ornamentais, plantas de corte (flores e folhagens), plantas envasadas, floríferas ou não, até a produção de sementes, bulbos, palmeiras, arbustos, mudas de árvores e outras espécies para cultivo em jardins (JUNQUEIRA e PEETZ, 2002).

Conforme Fischer et al. (2015) a floricultura é uma atividade já estabilizada no agronegócio brasileiro, tendo inclusive já alcançado significativa importância econômica em vários estados. Sendo que a produção e o consumo de flores e plantas ornamentais no Brasil vêm acompanhando a tendência de ampliação do mercado mundial (LANDGRAF & PAIVA, 2010).

Dentre os ramos da floricultura, o que mais se destaca é o de flores de corte, com aproximadamente 40% do mercado brasileiro de flores e plantas ornamentais (REETZ, 2007).

No Brasil as rosas tem mercado bastante promissor, assim como no mundo inteiro, onde essa flor se destaca como sendo a mais apreciada e comercializada (EPAMIG, 2012). A roseira tem elevada exigência nutricional em virtude das colheitas contínuas de suas flores, o que torna necessária a reposição frequente de nutrientes (BARBOSA et al., 2000; IMENES e ALEXANDRE, 2003).

O Paraná vem se destacando no cultivo de ornamentais, mas ainda existem muitas dúvidas dos agricultores em relação ao manejo de adubação, uma vez que tradicionalmente, estas são terras onde sempre se cultivaram espécies não ornamentais, como café, soja, trigo e milho.

O presente projeto busca esclarecer estas dúvidas através deste experimento envolvendo adubação, tendo por objetivos identificar a fonte mais adequada de nitrogênio entre as estudadas, analisar o efeito dos adubos estudados na cultura de rosas e avaliar a massa seca produzida.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O experimento será conduzido no Sítio Brandt em Cianorte e terá os seguintes tratamentos:

Tratamento 1: testemunha

Tratamento 2: 60 kg/ha/mês de N através de aplicação de uréia

Tratamento 3: 60 kg/ha/mês de N através de aplicação de sulfato de amônio

Tratamento 4: 60 kg/ha/mês de N através de aplicação adubação orgânica (5 t.ha⁻¹ de esterco bovino)

O Delineamento usado será inteiramente casualizado com 10 repetições para cada tratamento. Sendo que a unidade experimental será composta por uma planta de rosa.

Na descrição do período das avaliações das características fisiológicas e fitotécnicas das roseiras, será utilizada a escala de estágio de abertura floral proposta por Cushman et al. (1994): 1, botão floral fechado; 2, pétalas fechadas e sépalas abertas; 3, início de abertura das pétalas (tradicional estágio de botão floral); 4, diversas pétalas abertas; 5, botão floral completamente aberto; e 6, encerramento da vida de vaso (mais de uma pétala murcha e, ou, com escurecimento).

As avaliações serão:

¹Acadêmico do curso de Agronomia do Centro Universitário Cesumar-UNICESUMAR, Maringá-PR. brandt_paulo_edu@hotmail.com

²Acadêmico do curso de Agronomia do Centro Universitário Cesumar-UNICESUMAR, Maringá-PR. juniorg09@gmail.com

³Docente do curso de Agronomia do Centro Universitário Cesumar-UNICESUMAR, Maringá-PR. rafael.sanches@unicesumar.edu.br

⁴Docente do curso de Agronomia do Centro Universitário Cesumar-UNICESUMAR, Maringá-PR. anny.mannigel@unicesumar.edu.br



- No estágio 2 de abertura floral, será avaliada a altura da planta, medida a partir da superfície do solo até a extremidade do botão floral.
- O diâmetro floral e número de flores por planta serão avaliados no estágio 5.
- Para obtenção da produção de matéria seca da parte aérea (g/planta), cada parte da planta (folhas, caule e flores) será lavada com água destilada e seca em estufa de circulação forçada de ar a 65 °C, até massa constante, e posteriormente pesadas e somadas.
Será realizada a análise de variância dos dados obtidos ($p < 0,05$) e aplicado o teste de Scott Knott a 5% de probabilidade, para as variáveis respostas que apresentarem diferenças significativas.
Os dados obtidos serão analisados através do programa estatístico SISVAR.

3 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se obter os melhores resultados para o adubo sulfato de amônio, pois o mesmo não apresenta problemas de perda de Nitrogênio por volatilização.

REFERÊNCIAS

- CUSHMAN, L.C.; PEMBERTON, H.B. & KELLY, J.W. Cultivar, flower stage, silver thiosulfate and BA interactions affect performance of potted miniature roses. *HortScience*, 29:805-808, 1994.
- BARBOSA, J. G. et al. Nutrição mineral de mudas de roseira. *Revista Brasileira de Horticultura Ornamental*, v.6, n.1,p.65-68, 2000.
- EPAMIG, Boletim técnico 100, Produção de rosas de qualidade, Belo Horizonte:EPAMIG, 2012
- FISCHER, S. Z.; STUMPF, E. R. T.; CASTRO, C. M.; BARBIERI, R. L.; HEIDEN, G., Durabilidade de rosas, gérberras e crisântemos comercializados em Pelotas-RS., *Advances in Ornamental Horticulture and Landscaping*, v. 21, nº.1, 2015, p. 113-118
- IMENES, S. L.; ALEXANDRE, M. A. V. (Eds). Aspectos fitossanitários da roseira. *Boletim Técnico. Instituto. Biológico, São Paulo: Instituto Biológico*, n.13, p.52-55, 2003 (2a edição).
- LANDGRAF, P. R. C. ; PAIVA, P. D. O. . Exportação de flores e plantas ornamentais pelo estado de Minas Gerais. *Revista Brasileira de Horticultura Ornamental*, v. 6, p. 160-164, 2011.
- REETZ, E.R. Anuário brasileiro das flores 2007. Santa Cruz do Sul: Editora Gazeta Santa Cruz, 2007. 112 p.